

Distrito de Lisboa
Concelho de Oeiras

PÓLO MUSEOLÓGICO DA DIRECÇÃO DE FARÓIS



HISTORIAL

Data da Fundação:
1984.

Breve Historial:

Quando nos anos 80 se iniciou mais uma significativa modernização do Assinalamento Marítimo em Portugal, muitos equipamentos, alguns centenários, foram substituídos a fim de se poder cumprir com compromissos internacionais de serviço e fiabilidade dos sistemas.

Esta modernização resultou na automatização de faróis, em que algumas ópticas de cristal, com lentes de Fresnel, foram retiradas e substituídas por sistemas que permitiam o controlo à distância, e no abandono do gás acetileno para a iluminação das bóias e farolins remotos, passando a utilizar-se energia fotovoltaica.

Em 1984, o então Director de Faróis, Capitão de Mar e Guerra Pereira Varandas, perante o espólio retirado do Assinalamento Marítimo, e com o objectivo de o preservar, optou pela construção de um núcleo museológico na Direcção de Faróis, o qual viria a servir para formação dos cursos de Faroleiros e para responder às várias solicitações de visitas de estudo e aprofundamento de conhecimentos sobre a evolução dos faróis.

INFORMAÇÃO GERAL

Director:
Comandante (CMG) Manuel Luís Amaral Pereira.

Endereço:
Estrada Marginal, s/ n.º.
Paço de Arcos

2780-657 PAÇO DE ARCOS



Contactos:

Tif : 214 461 660.

Fax: 214 410 193.

e-mail: dirfar@mail.telepac.pt

Horário:

Aberto ao público: Não.

Acessos e transportes públicos: Ver Mapas.

Rodoviários:

Estradas: Estrada N ** (Marginal), (tomar o sentido Cascais - Lisboa na 3ª saída em Paço de Arcos).

Ferrovários:

Comboio:

Suburbano:

CP, Linha de Cascais - Estação - Paço de Arcos.

ACERVO

Colecções:

Caracterização temática das colecções do Museu e das colecções com peças de temática relativa ao Mar (Por ordem decrescente do número de peças):

1 –lanternas

- 2 – Ópticas de Fresnel
- 3 - Candeeiros
- 4 - Lâmpadas
- 5 – Acessórios diversos de farolagem.



- Peças de temática relativa ao Mar de valor mais representativo:
- 1 – Grande óptica (Lente de Fresnel) do Farol das Berlengas
 - 2 – Pedra de Armas do Farol do Bugio
 - 3 - Candeeiro de quatro torcidas
 - 4 – Candeeiro a petróleo

5 – Lâmpada



Inventário: 100 % das peças

Informatizado (Base de Dados): Não.
Catálogo / Roteiro das colecções da exposição:
Permanente: Não.
Temporárias: Não.
Reservas: 50 %

Arquivos:
Fotográfico: Painéis explicativos, 10.

QUADRO DE PESSOAL

Quadro orgânico:
Número dotação: 4
Número actual: 4

Chefias - Número total: 1

Pessoal:
Técnico - Número total: 3

Informação adicional:
Técnicos especialistas:
Chefe : Faroleiro S/Chefe Martins

SERVIÇOS:

Serviço de Educação:
Visitas Guiadas:
Condições: Com marcação prévia.
Actividades regulares:
Realização de exposições temporárias em todo o país.
Actividades eventuais já realizadas
Projecto Ciência Viva com os Faróis no Verão.

Oficinas de:
Restauro:
Chefe:
Faroleiro S/Chefe Martins.
Número de técnicos: 3 Faroleiros.

RELAÇÕES EXTERNAS

Formais com:
Instituições congéneres:
Museu de Marinha
Outras entidades da Marinha
Outras:
Ciência Viva – Agência Nacional para a Divulgação Científica e
Tecnológica

EDIFÍCIO E EQUIPAMENTOS

Edifício :

Construído de raiz: Sim.

Ano: 1987

Exposição Permanente:

Área total: 250 m2

Auditório:

Capacidade: 30 lugares sentados

Equipamentos Audiovisuais:

Projector multimédia, projector de slides, projector de transparências, TV e Vídeo.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Neste Pólo Museológico o visitante (ver - Visitas guiadas) pode ainda observar antigos painéis de azulejos F.^{ca} C.^{ca} Constância (Lisboa) que ornamentavam a antiga sede da Direcção de Faróis, várias ópticas e candeeiros de petróleo que se usavam antes da utilização da energia eléctrica, maquetas de alguns faróis, vitrines com peças e utensílios da farolagem, quadros com documentos históricos dos faróis ou com a explicação do seu funcionamento e as suas características.

Infelizmente, o acesso à Direcção de Faróis pela Estrada Marginal, em Paço de Arcos, em virtude da dificuldade e periculosidade do seu acesso pela Estrada Marginal, desaconselha uma abertura regular ao público.

Assim, com o fim de divulgar este rico património e de custear a sua recuperação e manutenção, parte da exposição do núcleo sai frequentemente para exposições temporárias em espaços públicos, no Museu da Marinha ou noutros museus, em centros comerciais ou de exposições, em actos associados, ou não, ao Dia da Marinha.

A quantidade e variedade de peças a expor dependerá da área a cobrir e da facilidade de colocação das peças mais pesadas.

O visitante poderá então apreciar peças que durante dezenas de anos iluminaram a nossa costa, permitindo a navegação segura de toda a comunidade marítima. Os faróis expostos estarão acesos, existindo quadros explicativos sobre a sua história e modo de funcionamento.